

UMA ESTRATEGIA PARA A BIODIVERSIDADE EM LISBOA

CARLOS SOUTO CRUZ

A biodiversidade em meio urbano tem vindo a ser discutida na última década em diversos fóruns internacionais sob uma clara orientação por parte dos eleitos, apenas recentemente a comunidade científica tem dado alguma contribuição para o efeito.

As cidades são geralmente consideradas como o “parente pobre” dos espaços relevantes para a biodiversidade, no entanto, ao abrigarem desde 2007 mais de metade da população mundial exigem que as questões ligadas ao ambiente, serviços de ecossistemas, biodiversidade e em termos gerais sustentabilidade ambiental sejam discutidas no seu seio e com particular incidência na divulgação e sensibilização da população cidadina.

Para Lisboa o projecto Biodiversidade 2020, envolvendo a Câmara Municipal de Lisboa, a Lisboa E-Nova e o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade com o apoio da Faculdade de Ciências de Lisboa procura de algum modo participar nesse movimento de Biodiversidade urbana actualmente orientado pelos indicadores de Singapura, não obstante a grande diferença de que ocorre entre as metrópoles que estão a servir de modelos e o caso do município de Lisboa que abrange apenas o centro da área metropolitana de Lisboa.

Esse projecto procurou estabelecer uma “Estratégia para a Biodiversidade em Lisboa” que inclui, para além de um conjunto de indicadores de Biodiversidade para Lisboa, uma caracterização da biodiversidade em Lisboa no período 2005-2010. Este último capítulo servirá de comparação para um outro a ser elaborado para o período de 2015-2020.

Em simultâneo a Câmara Municipal de Lisboa seleccionou um conjunto de iniciativas que foram definidas a partir dos documentos já elaborados, de discussão interna nos serviços da CML e no grupo de trabalho do Projecto biodiversidade Lisboa 2020 e ainda nas conclusões do workshop realizado em Lisboa em Maio de 2010, concretamente:

- Aumento da área de espaços verdes públicos com repercussões ao nível da qualidade do ar, amenidade climática e sumidouro de CO₂, possibilitando, por exemplo, que os Planos de Urbanização e de Pormenor apresentem área de espaços verdes superior aos mínimos definidos no Plano Director Municipal (PDM);
- Implementação da conexão física entre os espaços verdes públicos através de uma organização espacial nos Planos de Urbanização e de Pormenor localizados dentro dos corredores estruturantes definidos no PDM do conjunto de espaços verdes, espaços públicos não verdes, alinhamentos de árvores, vias pedonais, cicláveis e de outros meios de transporte suaves e ainda dos corredores de transportes públicos dedicados e zonas 30. Eliminação de obstáculos físicos nessas conexões e medidas de redução do tráfego;
- Incremento do número e área abrangida por projectos de espaços verdes sem sistemas de rega e com predominância de espécies vegetais autóctones na região e/ou relevantes para o incremento da fauna autóctone na cidade;
- Estabelecimento de programas de gestão de ervados de sequeiro;
- Aumento da área de maciços classificados como fitomonumentos;

- Controle e erradicação das espécies exóticas invasoras;
- Intervenção em povoamentos florestais com características mais ou menos naturais eliminando parte das espécies vegetais exóticas e outras pioneiras previamente instaladas. Substituição por espécies da flora autóctone, gerando o desenvolvimento destas e de outras espécies de propagação natural no sentido de criar estruturas vegetais próximas do coberto natural e em particular do coberto vegetal natural potencial;
- Diversificação nos jardins e parques da cidade dos estrados de vegetação presentes (herbáceo, arbustivo e arbóreo), privilegiando a utilização de espécies vegetais que forneçam alimento e abrigo às espécies animais;
- Aumento do número de bacias de retenção/infiltração instaladas;
- Instalação de uma rede de superfícies de água incluindo charcas;
- Renaturalizar as linhas de água ainda existentes na cidade;
- Estabelecimento de um plano de implementação de zonas com hortas urbanas, que contemple divisórias vivas;
- Avaliação da evolução da biodiversidade em Lisboa através da matriz de indicadores proposta para o efeito;
- Aumento do conhecimento das pessoas relativamente à Biodiversidade, valorizando-a e tornando-as defensoras quer da biodiversidade, quer dos habitats que a albergam, bem como da qualidade do ambiente em geral. Esta maior percepção e adesão deve assentar em acções de informação, formação e educação ambiental para o desenvolvimento sustentável dirigidas a todos os escalões etários e intervenientes no processo de aumento da biodiversidade em Lisboa em especial aos gestores e utentes dos espaços verdes. O retorno da informação acerca da forma como essas acções são acolhidas é essencial para o processo;
- Estabelecimento de percursos, painéis e edição de informação (divulgação) acerca dos hotspots e de outros valores em biodiversidade existentes em Lisboa.

Parte significativa destes projectos de incremento da Biodiversidade serão implementados pelo serviço recentemente criado de Gestão do Parque de Monsanto tendo a CML concorrido em 2011 aos fundos do FEDER no programa LIFE+biodiversity com o projecto "LISBON'S PARK BIODIVERSITY"